

# Benjamin Grosvenor piano

1 Dez 2021 · 18:00 Sala Suggia

CICLO PIANO FUNDAÇÃO EDP



casa da música

MECENAS CICLO PIANO  
FUNDAÇÃO EDP

fundação 

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



## **Johannes Brahms**

3 *Intermezzi*, op. 117 (1892; c.15min)

1. Andante moderato (em Mi bemol maior)
2. Andante non troppo e con molta espressione (em Si bemol menor)
3. Andante con moto (em Dó sustenido menor)

## **Franz Liszt**

Sonata em Si menor (1852/3; c.30min)

PAUSA TÉCNICA

## **Franz Liszt**

*Berceuse* (1854, versão 1863; c.10min)

## **Fryderyk Chopin**

Sonata para piano n.º 3, em Si menor (1844; c.25min)

1. Allegro maestoso
2. Scherzo. Molto vivace
3. Largo
4. Finale. Presto non tanto

# Johannes Brahms

HAMBURGO, 7 DE MAIO DE 1833

VIENA, 3 DE ABRIL DE 1897

## 3 *Intermezzi*, op. 117

Johannes Brahms compôs as suas derradeiras obras para piano na cidade austríaca de Bad Ischl, durante os Verões de 1892 e 1893. São quatro colecções de pequenas peças, entre as quais estão os *Intermezzi* op. 117 (as restantes colecções são as *Fantasiën* op. 116, os *Klavierstücke* op. 118 e os *Klavierstücke* op. 119). Concluídos no Verão de 1892, as três peças com o número de opus 117 foram enviadas, de imediato e ainda em manuscrito, a Clara Schumann, grande amiga e confidente de Brahms, que sobre eles escreveu no seu diário: “uma verdadeira fonte de prazer; poesia, paixão, êxtase, emoção sincera”. Os três *Intermezzi* que abrem o concerto de hoje não apresentam grandes dificuldades técnicas para o pianista, mas exigem dele uma apurada inteligência interpretativa no sentido de conseguir obter do instrumento todas as características identificadas por Clara Schumann.

Escrito na tonalidade de Mi bemol maior, o “Andante moderato” que abre os *Intermezzi* op. 117 é baseado na melodia das duas primeiras estrofes da balada escocesa *O Lamento de Lady Anne Bothwell*, que Brahms cita no cabeçalho da partitura: “Schlaf sanft mein Kind, schlaf sanft und schön!/Mich dauert’s sehr, dich weinen seh’n”. (Dorme, dorme, meu filho, dorme suave e lindamente!/Entristece-me muito ver-te chorar). A balada foi retirada da colecção *Stimmen der Völker* (Vozes dos Povos), compilada pelo escritor alemão Johann Gottfried von Herder. De uma simplicidade desarmante, a melodia da balada escocesa é apresentada no registo médio do piano, envolta na oitava de Mi bemol e embalada por um doce

*ostinato* rítmico. Uma curtíssima secção central, na tonalidade homónima menor, acentua a dor e a tristeza profunda da mãe abandonada. Regressa a melodia da balada entrelaçada, agora, com outra linha melódica no registo agudo do piano, formando um belíssimo cânone.

Para o segundo *Intermezzo*, Brahms escolhe uma forma sonata em miniatura com dois temas interligados. A sequência de arpejos nobres e elegantes, embora profundamente melancólicos, que abre a peça constitui o primeiro tema. O segundo, em Ré bemol, é a melodia do primeiro em acordes com figuras de duração mais longa. No desenvolvimento e na reexposição, os dois temas misturam-se até se fundirem num longuíssimo arpejo em *piano* e em *diminuendo* que encerra a peça.

Brahms termina os *Intermezzi* op. 117 com uma peça nostálgica na forma ternária. O tema principal, lúgubre e circunspecto, é apresentado pelas duas mãos, em unísono, com oitavas na mão esquerda, no registo grave do piano. Na secção central, a figuração sincopada e os deslocamentos das oitavas na mão direita do piano criam um ambiente sonhador e inquieto. Retorna o tema principal, agora na voz intermédia, revestido por acordes estáticos e acompanhado por arabescos e oitavas quebradas culminando numa grandiosa *coda* que conclui a peça.

Quando, a 9 de Novembro de 1892, escreveu ao seu amigo Rudolf von der Leyen, Brahms afirmou que os *Intermezzi* op. 117 são “três canções de embalar a minha dor”.

## Franz Liszt

RAIDING (HUNGRIA), 22 DE OUTUBRO DE 1811

BAYREUTH (ALEMANHA), 31 DE JULHO DE 1886

### Sonata em Si menor

As 32 sonatas para piano de Beethoven são um marco na forma musical 'sonata'. Em Haydn e Mozart, o peso de uma sonata residia no primeiro andamento, "Allegro", no cumprimento rigoroso do esquema exposição — desenvolvimento — reexposição, e na estrutura de três andamentos: rápido — lento — rápido. Com Beethoven, o rigor formal dá lugar ao aparecimento de uma ideia central à qual ficam subordinados todos os temas, e o significado relativo de cada um dos andamentos é revisto. Beethoven é inovador ao introduzir mais um andamento, o "scherzo", e ao dissolver as fronteiras entre os diferentes andamentos da sonata, transformando-a numa única obra com várias secções.

Este novo caminho aberto pelo compositor de Bona vai ser desbravado, entre outros, por dois dos nomes maiores do Romantismo: Fryderyk Chopin e Franz Liszt, autores das duas sonatas que integram o programa do recital de hoje. A primeira a ser interpretada, a de Liszt, é a mais tardia das duas. Foi composta entre 1852 e 53 (o compositor escreveu no manuscrito "terminada a 2 de Fevereiro de 1853"), sensivelmente nove anos depois da de Chopin, que data de 1844. Liszt escolhe precisamente a mesma tonalidade em que Chopin escreveu a sua sonata: Si menor. O compositor húngaro dá continuidade às inovações beethovenianas iniciadas por Chopin (ver, mais adiante, o texto dedicado à Sonata deste compositor), criando uma obra num único andamento que integra, em simultâneo, o esquema formal clássico da sonata e a estrutura de quatro andamentos introduzida por Beethoven. A Sonata em Si

menor é a primeira grande obra para piano que Liszt escreve depois de abandonar a carreira de *virtuose* e de se mudar para Weimar, para ocupar o posto de Mestre de Capela. O compositor húngaro concebe uma peça de grandes dimensões (cerca de 30 minutos ininterruptos de música) que segue o esquema da forma sonata: exposição — desenvolvimento — reexposição, mas onde cada uma destas partes estruturais assume as mudanças de tempos e as características expressivas do género sonata: "allegro" inicial — andamento lento — "scherzo" — "finale".

Os estudiosos de Liszt divergem quanto ao modo como o esquema formal da sonata encaixa na Sonata em Si menor. Mas coincidem em identificar que o 'desenvolvimento' da forma sonata corresponde à grande secção central, em andamento lento, e ao *fugato* a três vozes de grande extensão que faz as vezes de "scherzo" no género sonata.

Liszt inicia a sua Sonata em Si menor na região grave do piano, com um "Lento assai" onde, segundo o pianista Alfred Brendel, "não há nenhuma palavra ou melodia, mas puro pensamento". É num ambiente misterioso e sombrio que surge o primeiro tema, em forma de escala menor descendente. Logo a seguir irrompe, bruscamente, um "Allegro energico" que traz o segundo e o terceiro temas: aquele, inquieto e movimentado, no registo agudo; este, "sarcástico, subversivo, mefistofélico" (na opinião de Brendel), no registo grave, onde sobressaem quatro notas repetidas. Desencadeia-se uma luta feroz entre estes dois temas que termina com o segundo a levar a melhor e a surgir vitorioso numa passagem plena de brilhantismo e virtuosismo. Volta a aparecer o primeiro tema, agora harmonizado, que encaixa com uma secção lenta, solene, a fazer lembrar um coral — "Grandioso" — onde Liszt

introduz o quarto tema. O segundo tema regressa, com a indicação “dolce com grazia”, seguido do tema mefistofélico (o terceiro) até surgir o quinto tema, uma melodia “cantato expressivo” acompanhada por longos arpejos. Depois de constantes evoluções através de cromatismos e trilos, a melodia acentua o seu lirismo mas aparecerem novamente o segundo e o terceiro temas a degladiarem-se entre si.

O sexto tema é apresentado através de um belíssimo “andante sostenuto”, descrito por Alfred Brendel como “a tradução musical de uma ideia, a atracção do eterno feminino” que transforma a luta num diálogo sereno. Após um “quasi adagio”, volta a soar o motivo da introdução (o primeiro tema) para preparar o regresso ao “allegro energico”, iniciando-o com um *fugato* a três vozes de grandes dimensões. O segundo e o terceiro temas adquirem agora maior amplitude e reaparecem na longa coda. Sucedem-se um “quasi presto”, um “presto”, um “andante sostenuto”, um “allegro moderato” e a peça termina com um “lento assai” sobre o primeiro tema — o tema apresentado na introdução.

A Sonata em Si menor foi dedicada a Robert Schumann em sinal de agradecimento por este ter dedicado a Liszt a Fantasia em Dó maior, op. 17, em 1839. A primeira audição mundial da obra aconteceu em Berlim, a 27 de Janeiro de 1857, numa interpretação do pianista e maestro Hans von Bülow, antigo discípulo de Franz Liszt.

## **Berceuse**

Franz Liszt e Fryderyk Chopin conheceram-se em Paris, em 1831. Ambos rivalizavam como pianistas-virtuosos nos concertos da capital francesa, muito embora os seus temperamentos artísticos fossem diametralmente opostos; enquanto o pianista húngaro galvanizava e apaixonava multidões, Chopin era tímido e introvertido, sentindo-se mais à vontade na intimidade dos salões da aristocracia e da alta burguesia parisienses. Mas Liszt admirava a veia criativa de Chopin e essa admiração traduziu-se na transcrição e na modelação de várias obras do compositor polaco, como é o caso particular da *Berceuse*. Em 1843, Chopin compôs uma *Berceuse* em Ré bemol maior onde, sobre a nota pedal da tónica, cria dezasseis variações sobre uma singela e doce melodia que a sua mãe lhe cantava quando ele era criança. Onze anos mais tarde, para comemorar o casamento da futura Imperatriz da Áustria, Isabel da Baviera, com o Imperador Francisco José I, Franz Liszt cria uma *Berceuse* modelando, claramente, a peça de Chopin. Em 1863, porém, o compositor húngaro compõe uma segunda versão da peça, a versão que vamos ouvir esta tarde. Na revisitação à sua canção de embalar, Liszt mantém a estrutura base da versão original (linha melódica e base harmónica) mas utiliza os seus recursos, tanto criativos como performativos, para impregnar a peça de elementos virtuosísticos (trilos, escalas e passagens rápidas em terceiras e sextas) e de elementos expressivos (atente-se nas *fermatas* que interrompem frequentemente o discurso musical) e assim acentuar o carácter poético e sonhador da *Berceuse*.

# Fryderyk Chopin

ZELAZOWA WOLA, 22 DE FEVEREIRO DE 1810

PARIS, 17 DE OUTUBRO DE 1849

## Sonata para piano n.º 3, em Si menor

No catálogo das obras de Fryderyk Chopin constam apenas quatro sonatas: três para piano e uma para piano e violoncelo (a sua última obra com número de opus). A primeira, a Sonata em Dó menor, op. 4, data de 1827-28; é uma obra de juventude, composta na época em que Chopin estudava com Józef Elsner em Varsóvia. As outras duas são obras maiores da literatura pianística, “dois monumentos diametralmente opostos”, parafraseando François-René Trancheford: a Sonata em Si bemol maior, op. 35, escrita em 1839, é uma obra trágica, concebida a partir de uma Marcha Fúnebre; a Sonata em Si menor, op. 58, que encerra o recital de hoje, é uma obra que transborda vida e energia. Foi composta em Nohant, na casa de campo onde Chopin passava os meses mais quentes do ano, no final do Outono de 1844, e publicada no ano seguinte, em Leipzig, Londres e Paris, pelo editor J. Meissonnier. Está dedicada à Condessa Emilie de Perthuis, discípula do compositor e esposa do dedicatário das quatro Mazurkas op. 24, o Conde de Perthuis.

A Sonata em Si menor, op. 58, desenvolve-se em quatro andamentos mas desafia a estrutura definida por Beethoven na medida em que o “scherzo” passa a ser o segundo andamento, trocando de lugar com o andamento lento. Apesar de considerar esta sonata “notável” do ponto de vista musical, o compositor e teórico francês Vincent d’Indy criticou Chopin pela “ausência de todo o espírito de construção e de coordenação de ideias” e pela “omissão inexplicável” do tema inicial na reexposição, no “allegro” inicial. Mas as faltas apontadas por d’Indy não são mais do que

inovações e ousadias formais do genial compositor polaco, na sua tentativa, bem-sucedida, de criar uma ‘nova’ sonata romântica.

O “Allegro maestoso” começa com um tema enérgico e assertivo que é repetido, de forma exaustiva, através de progressões cromáticas ascendentes. Um segundo tema, lírico e *cantabile*, faz-nos emergir num ambiente de nocturno. Os primeiros dois terços do desenvolvimento são passados a trabalhar motivos dos dois temas de forma contrapontística; o terço restante é dedicado a citar demoradamente parte do segundo tema. Na reexposição, Chopin concentra-se totalmente no tema lírico, omitindo o enérgico. Este desvio da forma sonata ‘tradicional’ traduz a intenção deliberada de fundir secções formais. O “Scherzo” é um sopro de leveza e bonomia, com a mão direita do pianista a percorrer todo o registo médio e agudo do teclado numa velocidade estonteante. Contrasta com um “trio” mais sério e nostálgico, marcado por acordes graves e longos.

Para o andamento lento, “Largo”, Chopin criou um inspiradíssimo nocturno na forma ternária (ABA) onde sobressai uma frase melódica de profundo sentimentalismo e expressividade. A parte central tem um carácter essencialmente meditativo. Para o quarto e derradeiro andamento, “Finale: Presto non tanto”, Chopin escolhe, pela primeira vez, a forma rondó-sonata (vai voltar a fazê-lo no último andamento da Sonata op. 65 para piano e violoncelo). Os oito compassos de abertura surpreendem pela força e pelo vigor que emanam das oitavas e dos acordes em *forte*. Logo a seguir, começa uma música frenética e eletrizante, uma espécie de cavalgada demoníaca, que se mantém incessante durante todo o andamento. Uma coda, extremamente virtuosística e de grande efeito pianístico, encerra a Sonata.

ANA MARIA LIBERAL, 2021

## Benjamin Grosvenor piano

O pianista britânico Benjamin Grosvenor é reconhecido internacionalmente pelas suas apresentações enérgicas, sonoridade notável e interpretações inteligentes. O seu domínio virtuosístico sobre as maiores complexidades técnicas sustenta a notável profundidade da sua execução musical.

Na temporada 2021/22, Grosvenor desenvolve três projectos diferentes no âmbito de uma residência no Wigmore Hall de Londres. Na temporada anterior, foi Artista em Residência na Radio France e na Orquestra Sinfónica de Bournemouth. A sua agenda recente e próxima de concertos inclui compromissos com as Sinfónicas de Chicago, Baltimore e Pittsburgh, a Philharmonia Orchestra, a Orquestra de Câmara Escocesa, a Orquestra Estatal de Hamburgo e a Sinfónica Cidade de Birmingham. Trabalha com maestros prestigiados como Semyon Bychkov, Riccardo Chailly, Sir Mark Elder, Kent Nagano, Alan Gilbert, Manfred Honeck, Vladimir Jurowski, François-Xavier Roth e Esa-Pekka Salonen.

Em recital, nesta temporada, Benjamin Grosvenor regressa ao Théâtre des Champs Élysées de Paris, à Herkulesaal de Munique, à Konzerthaus de Berlim e ao Palau de la Música Catalana de Barcelona. Viaja numa longa digressão pelos Estados Unidos da América, destacando-se os recitais na CMS de Filadélfia e no ciclo People's Symphony de Nova Iorque. Já se apresentou também no Chopin and his Europe Festival em Varsóvia, no Festival de Montpellier, no Barbican Centre, no Southbank Centre, no Kennedy Center de Washington, no Carnegie Hall e no 92nd Street Y de Nova Iorque. Dedicou-se à música de câmara desenvolvendo parcerias regulares com Hyeyoon Park, Tabea Zimmermann, Timothy Ridout, Benedict Kloeckner, Kian Soltani e o

Doric String Quartet. É co-director artístico do Bromley and Beckenham International Music Festival, um festival singular e vibrante destinado à comunidade local que nasceu a partir do desejo de restabelecer a ligação com o público durante a pandemia de Covid-19.

Em 2011, Benjamin Grosvenor tornou-se o mais jovem músico britânico e o primeiro pianista do país, em quase 60 anos, a assinar contrato de exclusividade com a Decca Classics. O seu segundo álbum de concerto foi editado em 2020, e inclui os concertos para piano de Chopin, gravados com a Orquestra Real Nacional Escocesa sob a direcção de Elim Chan, tendo sido premiado com o Gramophone Concerto Award e o Diapason d'Or de L'Année. A renovação da parceria com a Decca, em 2021, coincidiu com o lançamento do seu último álbum dedicado a Liszt, em torno da Sonata em Si menor.

Ao longo da sua sensacional carreira, até ao momento, Benjamin Grosvenor recebeu os Prémios Jovem Artista do Ano e Instrumentista da Gramophone, um Prémio Classic Brits Critics, o UK Critics' Circle Award para Excepcional Jovem Talento e um Diapason d'Or para Jovem Talento. Apareceu em dois documentários da BBC — *BBC Breakfast* e *The Andrew Marr Show* —, bem como na série *Human to Hero* da CNN. Em 2016, tornou-se o primeiro premiado com o Ronnie and Lawrence Ackman Classical Piano Prize da Filarmónica de Nova Iorque.

Benjamin Grosvenor começou por se destacar como vencedor da Final de Piano do BBC Young Musician Competition de 2004, e foi convidado para tocar com a Sinfónica da BBC na noite de abertura dos BBC Proms de 2011. É o mais novo de cinco irmãos e começou a tocar piano aos 6 anos. Estudou na Royal Academy of Music com Christopher Elton e Daniel-Ben Pienaar, onde se diplomou, em 2012, com a



distinção “Queen’s Commendation for Excellence”. Em 2016 foi distinguido como *Fellow* da mesma instituição. É embaixador da “Music Masters”, uma instituição de solidariedade dedicada a tornar a educação musical acessível a todas as crianças, independentemente da sua origem, defendendo a diversidade e a inclusão.





APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

